

TRANSTORNO DO PÂNICO E A ATUAÇÃO DOS PSICOFARMÁCOS

FLAVIANA NUNES DA SILVA

CES - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

EMILENE CANFILD PRADO

CES - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CAMILA LUIZETTO

CES - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas na disciplina de Psicofarmacologia, do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Maringá, onde foi realizada uma fundamentação teórica sobre o Transtorno do Pânico juntamente com uma pesquisa sobre a atuação de alguns psicofármacos no tratamento desse transtorno. O transtorno do pânico ocorre porque o sistema de “alerta” normal do organismo (que diz a respeito à liberação de substâncias químicas, somadas a outros fatores) forma um conjunto de mecanismos físicos e mentais que permitem que a pessoa reaja a uma ameaça, sem haver perigo eminente. Segundo Freud (1926), a angústia passa a ser considerada como uma reação a um perigo interno inconsciente, de conteúdo agressivo ou sexual. A angústia aparece quando os mecanismos de defesa fracassam em sua tentativa de resolver os conflitos intrapsíquicos. Já baseado no princípio de que o ataque de pânico é uma perturbação do sistema fisiológico que regula as crises de medo e ansiedade, cientistas elaboraram hipóteses do fluxo de acontecimentos no cérebro de pacientes com pânico, indicando que a reação de pânico começa no Locus Cereleus (LC) porque sua estimulação produz quase todas as reações fisiológicas e autonômicas do pânico. No tronco encefálico, onde está localizado o LC, encontram-se amplas conexões com o sistema límbico e é neste sistema que se localizam as reações de medo e ansiedade. O tratamento mais recomendado para o bloqueio das crises são os psicofármacos. Atualmente mediante a disponibilidade de vários Psicofármacos, dificilmente o paciente não melhora com alguma medicação. A decisão quanto à escolha da medicação deve obedecer a critérios básicos como outras doenças presentes no paciente. Os grupos farmacológicos com maior efetividade são os barbitúricos e os benzodiazepínicos, tendo como especialidade farmacêutica mais conhecida o Diazepam®, este é indicado no alívio sintomático da ansiedade sob todas as formas. Em psiquiatria está indicado na ansiedade, em estados psicóticos e neuróticos, se apresenta na forma de comprimidos, de uso via oral. Já a especialidade farmacêutica Diazepam®, apresenta duplo uso, pois pode ser utilizado via oral e via sublingual, sendo que esta última proporciona com rapidez e segurança alívio quase que imediato para pacientes com ataque de pânico. Será realizada uma coleta de dados em Farmácias de Maringá, para constatar qual desses psicofármacos é mais prescrito no tratamento desse transtorno. O presente trabalho ainda está em fase de elaboração.

Descritores: Transtorno do Pânico, Angústia, Psicofármacos.

Palavras-chave: transtorno de pânico; angustia; psicofármacos

flaviananunes@hotmail.com